

O Livro de Daniel - Número Quarenta

Paulo

Jeff Pippenger

2024-01-04

O capítulo um de Daniel, quando sobreposto ao capítulo quatro de Daniel, representa a história do primeiro e do segundo anjo, de 1798 a 1844. Nessa história, o livro de Daniel foi desselado, e a porção desselada abrangia os capítulos sete, oito e nove. "Linha sobre linha", os capítulos um, quatro e então dos sete ao nove, ilustram a história do movimento milerita do primeiro anjo.

Naquele período (1798 a 1844), as verdades fundamentais do Adventismo foram estabelecidas, e essas verdades foram, por fim, representadas no quadro pioneiro de 1843. A imagem de Nabucodonosor, do capítulo dois de Daniel, está no quadro. As visões de Daniel, capítulos sete e oito, estão no quadro. O "contínuo" do capítulo oito está representado, assim como os "sete tempos" de Levítico vinte e seis. Os três Ais do Islã, como representados no capítulo nove de Apocalipse, estão ali. Deus advertiu repetidamente que essas verdades fundamentais seriam atacadas.

Que os que atuam como atalaias de Deus sobre os muros de Sião sejam homens capazes de ver os perigos que se apresentam diante do povo - homens que saibam distinguir entre a verdade e o erro, a justiça e a injustiça.

“O aviso foi dado: Nada deve ser permitido entrar que venha perturbar o fundamento da fé sobre o qual temos estado edificando desde que a mensagem chegou em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nesta mensagem e, desde então, tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos deu. Não nos propomos tirar os pés da plataforma sobre a qual foram colocados ao buscarmos o Senhor, dia após dia, com oração fervorosa, buscando luz. Pensais que eu poderia abandonar a luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Tem-me guiado desde o tempo em que me foi dada.” Review and Herald, 14 de abril de 1903.

O trabalho do homem da escova de pó, a ser realizado com a participação do povo de Deus dos últimos dias, também é representado por Isaías, quando ele identifica o povo dos últimos dias e a obra para a qual são chamados a realizar, pois os fundamentos estavam destinados a ser soterrados pelo erro antes que chegassem os últimos dias.

E os teus descendentes reconstruirão as antigas ruínas; levantarás os alicerces de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, restaurador de veredas para habitar. Isaías 58:12.

Os "antigos lugares assolados" referem-se às verdades doutrinárias associadas aos dois poderes desoladores do paganismo e do papismo. Os dois poderes desoladores, o paganismo seguido pelo papismo, foram a estrutura que William Miller usou para cada profecia que apresentou.

E edificarão as antigas ruínas; levantarão as desolações de outrora; e restaurarão as cidades arruinadas, desoladas por muitas gerações. Isaías 61:4.

A estrutura da profecia, que é representada como um arcabouço, é a história e a relação daqueles dois poderes. Restaurar "as veredas para nelas habitar" é a restauração do arcabouço de Miller, que foi representado em seu sonho pelo trabalho do homem da vassoura de lixo. Isaías usou a ilustração da história de Esdras e daqueles que retornaram da Babilônia e repararam Jerusalém, para identificar a restauração das antigas desolações.

Desde os dias de nossos pais estamos em grande transgressão até hoje; e, por nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes fomos entregues nas mãos dos reis das terras, à espada, ao cativo, ao saque e à vergonha, como hoje se vê. E agora, por um breve momento, nos foi mostrada graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar um remanescente que escapasse e para nos dar uma estaca no seu santo lugar, para que o nosso Deus ilumine os nossos olhos e nos conceda um pouco de alento na nossa servidão. Pois éramos servos; contudo, o nosso Deus não nos abandonou na nossa servidão, mas nos estendeu misericórdia diante dos reis da Pérsia, para nos dar alento, para levantar a casa do nosso Deus, para restaurar as suas ruínas e para nos dar um muro em Judá e em Jerusalém. Esdras 9:7-9.

Esdras e aqueles que repararam Jerusalém representam o "remanescente" que são os restauradores das veredas para nelas habitar, e são aqueles que estão realizando a obra no contexto da oração de Levítico vinte e seis, à qual Esdras se refere dizendo que "desde os dias de nossos pais temos estado em grande transgressão até hoje; e por nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues nas mãos dos reis das terras, à espada, ao cativo, ao despojo e à confusão de rosto." O "dia" ao qual ele se refere é o "dia" em que o "remanescente" dos últimos dias restaura as veredas para nelas habitar.

O remanescente de Esdras são as duas testemunhas que são ressuscitadas ao fim de três dias e meio e cumprem a oração de Levítico vinte e seis, como ilustrada por Daniel no capítulo nove. Quando Esdras e seus colaboradores voltaram do exílio e reconstruíram Jerusalém, tipificaram a obra de restaurar as joias de Miller, que é a obra de restaurar as verdades fundamentais de Miller. Por essa razão, compreender a estrutura da obra de Miller é essencial.

"Os apóstolos edificaram sobre um fundamento seguro, a própria Rocha dos Séculos. A esse fundamento trouxeram as pedras que extraíam do mundo. Não sem impedimentos trabalharam os construtores. Seu trabalho se tornou extremamente difícil devido à oposição dos inimigos de Cristo. Tiveram de enfrentar o fanatismo, o preconceito e o ódio daqueles que edificavam sobre um falso fundamento. Muitos que atuaram como edificadores da igreja podem ser comparados aos construtores do muro nos dias de Neemias, acerca dos quais está escrito: 'Os que edificavam o muro e os que levavam cargas, junto com os que as carregavam, cada um, com uma das mãos, trabalhava na obra e, com a outra, segurava uma arma.' Neemias 4:17." Atos dos Apóstolos, 596.

Em ambas as passagens de Isaías, a obra é erguer os fundamentos e as ruínas de muitas gerações. Isaías está identificando uma obra espiritual que foi ilustrada pela obra literal. Os fundamentos deviam ser preservados, mas, em vez disso, acabaram totalmente encobertos por um falso alicerce

de joias falsificadas. Aqueles que Isaías identifica estão restaurando as verdades fundamentais dos mileritas, não tijolos e pedras literais. O símbolo dessas verdades é o arcabouço de Miller das duas potências desoladoras que pisotearam o santuário e o exército por "sete tempos".

Esse trabalho de restauração é representado como reedificar “os fundamentos” e “as desolações de muitas gerações”, e representa a obra profética de restaurar as verdades fundamentais por meio da metodologia que traz linha profética sobre linha profética, um pouco aqui e um pouco ali. O trabalho de reedificar os fundamentos e as desolações é o trabalho de apresentar e defender as verdades originais representadas nos cartazes pioneiros de 1843 e 1850, que são as duas tábuas de Habacuque, capítulo dois. E a obra é realizada com a metodologia da chuva serôdia de “linha sobre linha”. É a obra de retornar às veredas antigas de Jeremias na controvérsia com aqueles que desejam sustentar um fundamento falso, como representado pelas joias falsas do sonho de Miller.

O inimigo procura desviar as mentes de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo para permanecer firme nestes últimos dias. Seus sofismas são concebidos para desviar as mentes dos perigos e deveres do momento. Eles consideram como nada a luz que Cristo veio do céu dar a João para o Seu povo. Ensinam que as cenas que estão diante de nós não têm importância suficiente para receber atenção especial. Anulam a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, dando-lhe, em vez disso, uma falsa ciência.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele.” Jeremias 6:16.

“Que ninguém procure arrancar os fundamentos da nossa fé — os fundamentos que foram lançados no início de nossa obra pelo estudo da Palavra em oração e pela revelação. Sobre esses fundamentos temos estado edificando durante os últimos cinquenta anos. Os homens podem supor que descobriram um novo caminho e que podem lançar um fundamento mais sólido do que aquele que já foi posto. Mas isto é um grande engano. Porque ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto.

“No passado, muitos empreenderam a construção de uma nova fé, o estabelecimento de novos princípios. Mas por quanto tempo permaneceu de pé a sua construção? Logo caiu, pois não estava fundada sobre a Rocha.

“Não tiveram os primeiros discípulos de enfrentar os ditos dos homens? Não tiveram eles de ouvir falsas teorias e, depois de haverem feito tudo, permanecer firmes, dizendo: ‘Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto’? 1 Coríntios 3:11.

“Assim, devemos conservar firme até ao fim o princípio da nossa confiança. Palavras de poder foram enviadas por Deus e por Cristo a este povo, tirando-o do mundo, ponto por ponto, para a clara luz da verdade presente. Com lábios tocados por fogo santo, os servos de Deus proclamaram a mensagem. A declaração divina após o seu selo à genuinidade da verdade proclamada.” Testemunhos, volume 8, pp. 296, 297.

A "obra de preparar um povo para permanecer nos últimos dias" é a obra associada às duas profecias de Ezequiel no capítulo trinta e sete. Uma mensagem é transmitida pela voz de Isaías no deserto, e a primeira mensagem de Ezequiel reúne aqueles que estiveram mortos na rua da cidade

de Sodoma e do Egito por três dias e meio. Então reconhecem que estiveram no tempo de tardança da parábola das dez virgens, em Mateus. Então ouvem o chamado dado a Jeremias para separar o precioso do vil, se desejarem voltar. Reconhecem também a oração de Daniel no capítulo nove como verdade presente. Portanto, se e quando escolherem voltar, aceitando e cumprindo as condições do evangelho, então recebem a segunda mensagem de Ezequiel e se põem em pé como um poderoso exército.

A “obra de preparar um povo para permanecer em pé nos últimos dias” é realizada por meio da metodologia da chuva serôdia de “linha sobre linha”. Essa obra envolve restaurar as verdades mileritas que estão representadas nos quadros pioneiros de 1843 e 1850. Esses dois quadros são as duas tábuas de Habacuque e devem ser colocados um sobre o outro (linha sobre linha) e, ao fazê-lo, os dois quadros representam as verdades fundamentais que devem ser restauradas nos últimos dias pelo homem com a escova de limpeza.

Quando reunidas, linha sobre linha, elas identificam o erro no quadro de 1843, o qual foi posteriormente corrigido no quadro de 1850. Quando consideradas como uma única tabela (linha sobre linha), elas então representam tanto a experiência do povo de Deus quanto a história oculta dos sete trovões, pois juntas ilustram o primeiro desapontamento, o tempo de tardança, o Clamor da Meia-Noite, e 22 de outubro de 1844, e o grande desapontamento.

É o primeiro desapontamento, o Clamor da Meia-Noite e o Grande Desapontamento que constituem a história oculta dos sete trovões. É a estrutura da verdade, pois a verdade se fundamenta no fato de que a primeira e a última letra da palavra hebraica “verdade” correspondem ao primeiro e ao último desapontamento daquela história. A letra do meio, a décima terceira, é um símbolo de rebelião, como representado por aqueles que rejeitam a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Os dois quadros, quando reunidos, fornecem duas testemunhas das verdades proféticas dos mileritas que devem ser restauradas pelo homem com a vassoura de pó, mas também identificam a experiência que tipifica a experiência dos cento e quarenta e quatro mil.

Os chamados a ser o estandarte (os cento e quarenta e quatro mil) enfrentaram sua primeira decepção em 18 de julho de 2020 e, depois, em julho de 2023, receberam uma mensagem de uma voz clamando no deserto. A voz os chamava a voltar.

É neste ponto da história oculta dos sete trovões que a rebelião se manifestará, pois o próximo marco ocorre quando o homem com a escova de lixo recolhe as joias e as lança na caixa. Elas então brilham dez vezes mais. Nesse ponto, Miller foi despertado. Quando as virgens (Miller) despertam, é tarde demais. A restauração das desolações de muitas gerações é uma obra da qual as duas testemunhas devem participar. Essa obra está sendo realizada agora.

O arcabouço de William Miller das profecias representadas pela visão do rio Ulai, nos capítulos sete, oito e nove de Daniel, consistia nos dois poderes desoladores do paganismo e do papismo, e o arcabouço de Future for America é o paganismo (o dragão), seguido pelo papismo (a besta) e pelo protestantismo apóstata (o falso profeta). A chave que estabelece ambos os arcabouços consiste nos escritos do apóstolo Paulo. O apóstolo Paulo foi a voz profética que ligou o Israel antigo ao Israel espiritual. Antes de sua conversão, Paulo chamava-se Saulo, que significa "escolhido" ou

"apresentado".

Paulo foi escolhido (selecionado) para ser o apóstolo aos gentios, e foi escolhido, entre outras coisas, por seu entendimento do Antigo Testamento. Tendo escrito a maior parte do Novo Testamento, nenhum outro dos autores do Novo Testamento possuía a compreensão do Antigo Testamento como Paulo. Ele foi escolhido para liderar na apresentação do evangelho aos gentios, mas também foi escolhido para estabelecer a relação entre as histórias proféticas do Antigo Testamento e a história profética que se seguiu ao período da cruz. Sem o testemunho de Paulo, a compreensão profética dos milénios e a de Future for America não existiriam. Na própria história em que o Israel literal foi divorciado como povo escolhido de Deus, Paulo foi escolhido para identificar que o antigo Israel, embora então divorciado de Deus, era o símbolo da história profética do Israel espiritual. As regras proféticas necessárias para os movimentos do primeiro e do terceiro anjos baseiam-se principalmente nos escritos do apóstolo Paulo.

Por essa razão, consideraremos alguns dos princípios proféticos que Paulo identifica e que impactaram a mensagem dos milénios, a qual foi estabelecida no arcabouço de dois poderes desoladores, e, ao fazê-lo, também consideraremos como esses princípios impactam o arcabouço de três poderes desoladores.

Além disso, irmãos, não quero que ignoreis que todos os nossos pais estiveram debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; e todos comeram o mesmo alimento espiritual; e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava; e essa rocha era Cristo. Mas com muitos deles Deus não se agradou, pois caíram no deserto. Ora, estas coisas ocorreram como exemplos para nós, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. Não vos torneis idólatras, como alguns deles; como está escrito: O povo sentou-se para comer e beber e levantou-se para se divertir. Nem pratiquemos prostituição, como alguns deles praticaram, e num só dia caíram vinte e três mil. Nem tentemos a Cristo, como alguns deles tentaram, e foram destruídos pelas serpentes. Nem murmureis, como alguns deles murmuraram, e foram destruídos pelo destruidor. Ora, todas essas coisas lhes aconteceram como exemplos, e foram escritas para nossa advertência, sobre os quais chegaram os fins dos séculos. 1 Coríntios 10:1-10.

Em dez versículos curtos, Paulo identifica que o rito do batismo foi tipificado na travessia do Mar Vermelho, que a Rocha que seguia o Israel antigo era uma “Rocha espiritual” e que era Cristo. Ele identifica que o Israel antigo foi o exemplo para os que vivem nos últimos dias. Essa passagem é uma advertência e é um ponto de controvérsia entre os que defendem a verdade e os que se opõem à verdade. Teólogos adventistas ensinam que Paulo estava apenas identificando que as histórias do Israel antigo ilustravam lições morais que precisavam ser compreendidas por aqueles que vivem nos últimos dias, mas insistem que Paulo não estava indicando que as histórias do Israel literal deveriam, de fato, ser repetidas pelo Israel espiritual. A Irmã White frequentemente usa essa passagem para confirmar exatamente o que Paulo quis dizer.

“Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que o seu profetizar está em vigor para nós. ‘Ora, tudo isto lhes aconteceu como exemplos, e foi escrito para nossa advertência, para quem já são chegados os fins dos séculos.’

1 Coríntios 10:11. ‘Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam atentar.’ 1 Pedro 1:12....”

“A Bíblia acumulou e reuniu em si os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes acontecimentos e solenes transações da história do Antigo Testamento têm-se repetido, e estão-se repetindo, na igreja nestes últimos dias.” Mensagens Escolhidas, livro 3, 338, 339.

Os "grandes eventos e atos solenes da história do Antigo Testamento têm-se repetido, e continuam a repetir-se, na igreja nestes últimos dias", é como a Irmã White resume o significado de Paulo nos versículos. Numa tentativa de minar a identificação que Paulo faz do Israel antigo como ilustrando simbolicamente a história do Israel literal, Satanás engendrou dois ataques principais contra esse princípio profético. O primeiro, que já mencionei, é a alegação de que Paulo estava simplesmente afirmando que aquelas histórias representavam lições morais. Esse falso ensino é uma meia-verdade, e uma meia-verdade não é verdade de modo algum. É verdade que as lições morais que podem ser extraídas da história de Israel antigo são para o benefício dos que vivem nos últimos dias, mas quando isso é usado para negar que essas histórias também são uma ilustração de eventos que se repetirão, torna-se uma meia-verdade, concebida para negar a verdade.

Uma bênção ou uma maldição está agora diante do povo de Deus — uma bênção, se saírem do mundo e se separarem, e andarem no caminho da humilde obediência; e uma maldição, se unirem com os ídólatras, que pisam as altas exigências do céu. Os pecados e as iniquidades de Israel rebelde estão registrados, e o quadro é apresentado diante de nós como advertência de que, se imitarmos o seu exemplo de transgressão e nos afastarmos de Deus, cairemos tão certamente quanto eles. 'Ora, todas essas coisas lhes aconteceram como exemplos: e estão escritas para nossa admoestação, sobre os quais chegaram os fins do mundo.' Testemunhos, volume 1, 609.

Uma verdade não deve ser usada para negar outra verdade, pois, quando isso acontece, transforma a verdade de Deus em mentira.

"Uma declaração do Salvador não deve ser usada para destruir outra." O Grande Conflito, 371.

O ensinamento de que a história do antigo Israel representa apenas lições morais é frequentemente usado por teólogos adventistas para destruir a Palavra profética de Deus, e é uma das meias-verdades incluídas no prato de fábulas preparado para levar o povo de Deus a aceitar uma mentira, e a mentira que recebem é identificada nos escritos do apóstolo Paulo.

O outro ataque principal contra o princípio de que a história do Israel antigo ilustra a história do Israel moderno foi inventado pelos jesuítas durante a Contrarreforma, e consiste em concordar com a ideia de que a história do Israel antigo se repete. A mentira jesuíta é que a história se repete literalmente, não espiritualmente. A mentira foi inventada como uma forma de impedir a compreensão de que o papa de Roma é o anticristo da profecia bíblica, pois o ensinamento admite a verdade de que há um anticristo nos últimos dias, mas argumenta que o anticristo é representado por um poder literal, não por um poder espiritual. A prostituta em Apocalipse dezessete, que tem mistério Babilônia escrito na testa, então seria uma prostituta que surge na terra literal da

Babilônia, que hoje é o Iraque.

"Aqueles que se confundem em seu entendimento da palavra, que não percebem o significado do anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo." Coleção Kress, 105.

O papa é uma pessoa literal, representando um poder literal (a Igreja Católica), mas ele e sua organização foram profeticamente identificados como a Babilônia literal e só podem ser corretamente identificados quando o assunto do anticristo é apresentado como o cumprimento espiritual de um exemplo literal. Paulo identificou que o Israel literal ilustra o Israel espiritual, mas não foi uma nova verdade profética que ele apresentou, pois seu entendimento estava geralmente baseado no Antigo Testamento, e é nele que seu testemunho está fundamentado.

Assim diz o Senhor, o Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; e fora de mim não há Deus. E quem, como eu, proclamará, o declarará e o porá em ordem para mim, desde que constituí o povo antigo? E quanto às coisas que estão para vir e às que hão de acontecer, que as anunciem. Não temais, nem vos assusteis: não vos tenho dito desde então e o declarado? Vós sois as minhas testemunhas. Há um Deus além de mim? Sim, não há outro; não conheço nenhum. Isaías 44:6-8.

Devemos ser testemunhas de Cristo, como foi Paulo, de que o Alfa e o Ômega designou não apenas o antigo Israel, mas todos os povos antigos da Bíblia como símbolos para revelar “as coisas que hão de vir” sobre aqueles que vivem nos últimos dias. Paulo era um profundo conhecedor do Antigo Testamento, e foi suscitado para ser o elo profético de ligação entre a dispensação de Israel literal e a de Israel espiritual. Foram os seus escritos que guiaram aqueles que compreenderam o aumento do conhecimento no tempo do fim em 1798 e também em 1989.

A Babilônia literal antiga, os antigos filhos do oriente, o antigo Egito, a antiga Grécia e o antigo Império Medo-Persa são símbolos de poderes espirituais no fim do mundo. Os símbolos antigos constituem o literal que precede e representam o espiritual que se segue. Paulo chega ao ponto de afirmar que o Adão literal simbolizava o Adão espiritual (que é Cristo).

E assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão, espírito vivificante. Todavia, não é primeiro o que é espiritual, e sim o que é natural; depois, o que é espiritual. O primeiro homem é da terra, terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. Assim como é o terreno, tais também são os terrenos; e como é o celestial, tais também são os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, também traremos a imagem do celestial. 1 Coríntios 15:45-49.

Há algumas lições muito profundas que Paulo está ensinando acerca do primeiro e do último Adão, mas estamos simplesmente identificando o princípio que ele apresenta muito claramente na passagem, quando ele declara: "não foi primeiro o que é espiritual, mas o que é natural; e depois o que é espiritual." O literal, que Paulo aqui identifica como "natural", vem primeiro, e o espiritual por último. O Israel literal foi primeiro, e natural, e o Israel espiritual vem "depois".

A Babilônia literal precede a Babilônia espiritual. O próximo ponto importante, enfatizado nos escritos de Paulo, é o momento da história em que se deve aplicar a mudança do literal para o

espiritual. É no período da cruz que se identifica a mudança profética do literal para o espiritual.

Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; pois todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa. Gálatas 3:26-29.

Não importa qual seja o seu direito de primogenitura; se e quando você aceitar Cristo, então você se torna da descendência de Abraão. Você não é o Israel literal; você é o Israel espiritual. A transição do literal para o espiritual foi a cruz. Paulo divide a humanidade em duas classes. Cada classe tem sua própria aliança; cada uma é descendente de Abraão. Cada uma tem uma cidade que representa sua família e sua aliança. Cada um é filho do Adão literal ou do Adão espiritual.

Pois está escrito que Abraão teve dois filhos: um da escrava e outro da livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, porém, por promessa. Estas coisas são alegóricas, pois representam duas alianças: uma, do monte Sinai, que gera para a escravidão; esta é Agar. Pois Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém que agora existe e está em escravidão com seus filhos. Mas a Jerusalém de cima é livre, a qual é mãe de todos nós. Porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz; rompe em júbilo e exclama, tu que não estás de parto; porque a desolada tem muitos mais filhos do que aquela que tem marido. Ora, nós, irmãos, como Isaque, somos filhos da promessa. Mas, como então o que nasceu segundo a carne perseguiu o que nasceu segundo o Espírito, assim também agora. Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre. Assim, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre. Gálatas 4:22-30.

No período da cruz, o literal antigo tornou-se simbólico do espiritual moderno. O apóstolo Paulo esclareceu essas verdades proféticas essenciais que permitiram a William Miller estabelecer a estrutura de duas potências desoladoras, sobre as quais ele baseou todas as suas conclusões proféticas. O mesmo trabalho realizado pelo apóstolo Paulo é o que identifica as três potências desoladoras que constituem a estrutura de todas as conclusões proféticas de Future for America.

A estrutura do entendimento de Miller acerca do aumento do conhecimento, representado pela visão do rio Ulai dos capítulos sete, oito e nove, baseava-se em sua descoberta de que “o contínuo” no livro de Daniel representava a Roma pagã. Ele fez essa descoberta na segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses. Esse entendimento é a verdade primordial identificada em associação com a “mentira” profética, que faz com que uma forte ilusão sobrevenha aos Adventistas do Sétimo Dia nos últimos dias.

Continuaremos nosso estudo do aumento do conhecimento representado pela visão do rio Ulai no próximo artigo, ao considerarmos o que Miller reconheceu na carta de Paulo.

“Aquele que vê abaixo da superfície, que lê o coração de todos os homens, diz acerca dos que tiveram grande luz: ‘Não se afligem nem ficam atônitos por causa de sua condição moral e espiritual.’ Sim, escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações. Eu também escolherei as suas ilusões e farei vir sobre eles aquilo que temem;

porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram; antes fizeram o mal diante dos Meus olhos e escolheram aquilo em que Eu não tinha prazer.' 'Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam na mentira', porque 'não receberam o amor da verdade para serem salvos', 'mas tiveram prazer na injustiça'. Isaías 66:3, 4; 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12.

"O Mestre celestial indagou: 'Que ilusão mais forte pode iludir a mente do que a pretensão de que você está edificando sobre o fundamento correto e de que Deus aceita as suas obras, quando, na realidade, você está realizando muitas coisas segundo a política mundana e está pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma ilusão fascinante, que se apodera das mentes quando homens que um dia conheceram a verdade confundem a forma de piedade com o espírito e o poder dela; quando supõem que são ricos e enriquecidos de bens e de nada necessitam, ao passo que, na realidade, necessitam de tudo.'" Testemunhos, volume 8, 249, 250.